



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em reunião com representantes do setor sucroalcooleiro

Palácio do Planalto, 26 de maio de 2003

Esta reunião de hoje simboliza, para mim, mais do que anúncio, por vocês, do cumprimento da meta que nós assumimos em fevereiro, de que nós vamos aumentar, de 20% para 25%, o álcool na gasolina. Eu acho que ela representa uma coisa nova que precisa acontecer no Brasil. E sei que não acontecerá com a pressa com que nós gostaríamos que acontecesse. Mas é preciso acontecer o que estamos assistindo, hoje, aqui, para que a gente possa dar o salto de qualidade que o Brasil precisa para voltar a crescer, gerar empregos, gerar renda e ter este país ocupando o espaço que teve a oportunidade de ocupar a vida inteira e que, muitas vezes, não ocupou.

Vocês devem estar lembrados que, no meu discurso de posse, eu dizia que íamos começar fazendo o necessário, depois, a gente iria fazer o possível, e, quando a gente menos esperasse, nós estaríamos fazendo o impossível.

Acho que sobre esta reunião de hoje, pensada no dia 1º de janeiro, que é o Dia da Fraternidade Universal, era inimaginável que nós pudéssemos estar anunciando, hoje, o cumprimento dessas metas e a harmonia que existe hoje entre o setor e o Governo, sobretudo, entre o setor e o nosso ministro da Agricultura, que é um companheiro que goza do mais profundo respeito junto ao agronegócio, junto à agroindústria brasileira.

Durante a vida inteira acreditei que grande parte das coisas só podem dar certo se forem acordadas, se as pessoas que participarem do acordo agirem e estiverem comprometidas com algum projeto de futuro. Obviamente, todos vocês sabem da pretensão dos Estados Unidos de produzir álcool a partir do milho. Eles podem produzir quantos milhões de litros quiserem, mas é humanamente impossível eles chegarem ao grau de competitividade que tem o nosso álcool. Se é verdade o



que o companheiro Roberto Rodrigues me disse, que, para cada litro de álcool, eles terão que moer 3 quilos de milho, eu acho que eles não vão poder competir nunca com o Brasil.

Nós, brasileiros, precisamos ter consciência de que no chamado “mundo moderno”, com uma sociedade cada vez mais exigente do ponto de vista da qualidade do ar que respiramos, da qualidade da comida que comemos, onde o meio ambiente passa a ter uma força infinitamente maior nas decisões governamentais no Brasil e no mundo, vocês precisam trabalhar com a firme convicção de que no dia em que o mundo inteiro estiver utilizando 10% apenas de álcool na gasolina, o Brasil vai ter que produzir infinitamente muito mais álcool e vamos gerar parte dos milhões de empregos que nós precisamos gerar neste país e em outros países do mundo que também precisam crescer.

É preciso trabalhar com essa perspectiva. Não temos que sonhar pequeno. Temos que sonhar grande, para que a gente possa realizar nosso sonho num futuro muito breve.

E volto a repetir, Eduardo: somos nós que temos que fazer propaganda das coisas boas que temos. Não vamos ficar esperando que eles, um dia, descubram que temos álcool. Vamos lá, dizer: “Nós temos. Vocês exigem tanto que o Terceiro Mundo cuide do meio ambiente que não se pode fazer uma hidroelétrica, que não se pode fazer uma fábrica, que não se pode fazer nada! Pois bem, nós queremos dar a contribuição para que o mundo industrializado polua menos o planeta Terra, vendendo álcool produzido no nosso país”.

Agora, é importante ter em conta o seguinte: no dia 30 de abril, nós anunciamos a redução da gasolina em 10%. Foi anunciada pelo Presidente da Petrobrás. A decisão acordada é uma coisa mais séria, porque moralmente as pessoas têm que cumprir. Quando você faz um acordo político, quando você faz um acordo ético, um acordo moral, nenhum empresário vai à Justiça recorrer de uma decisão que foi acordada; mas todo e qualquer empresário pode recorrer de uma decisão decorrente de uma lei. Ele pode contratar um advogado e dizer: “Eu não



concordo com a lei”. Mas, se for um acordo e o advogado disser que ele não deve concordar, ele pode até se dar ao luxo de dispensar o advogado, porque foi ele quem fez o acordo.

O Presidente da Petrobrás, no dia 30 de abril, anunciou a redução do preço da gasolina em 10%. Qualquer pessoa imaginava que houvesse redução em cadeia, e que pudesse chegar ao consumidor a pelo menos 5% ou 6%. Vejam o que aconteceu: na região Sul, a gasolina baixou 5%, no posto; na região Centro-Oeste, baixou 4,2%; na região Sudeste – não tem nenhuma explicação para que um estado como São Paulo tenha reduzido menos do que o Sul do país, até porque em São Paulo estão as grandes refinarias – reduziu apenas 3,8%; no Norte do país, reduziu 2,9%; e, no meu querido Nordeste, reduziu apenas 1,9%.

Vocês percebem que muitas vezes não adianta o Governo ter boa vontade, fazer as coisas, se dentro da sociedade ainda tem gente que acha que é mais esperto do que os outros e que pode enganar todo mundo e, ao mesmo tempo, ganhar dinheiro, porque quando a gente anuncia a redução do álcool na gasolina, o preço da gasolina aumenta imediatamente, o preço aumenta logo na bomba, no dia seguinte. Pode estar com o tanque cheio de gasolina velha, que aumenta na hora. Agora, quando a gente anuncia a redução de preço, demora meses e, mesmo assim, muita gente não baixa, como vocês viram nessa tabela que eu apresentei a vocês.

Agora, se vamos aumentar de 20% para 25% a proporção de álcool na gasolina, meu caro secretário-executivo do Ministério das Minas e Energia, vai ter que haver rastreabilidade e o CADE vai ter que saber por que essa redução não chega ao bolso do consumidor, porque, no final, termina o pobre enganando ao pobre. No final, termina o pobre explorando um miserável, ou seja, o dono do posto, que não tem nenhuma fortuna, explorando o dono de um carro, que também não tem nenhuma fortuna.

Isso não pode acontecer no Brasil e isso demonstra que ainda há setores que não querem agir com a seriedade que o Brasil precisa, para que este país tenha



credibilidade internacional.

Eu digo sempre, e tenho dito nas reuniões de Presidentes dos quais tenho participado: o que faz um país ser respeitado não é outra coisa senão o cumprimento de cada palavra que ele pronunciar. O comportamento do ser humano é que dá credibilidade às coisas que devem acontecer no país.

Não adianta os produtores serem sérios e reduzirem o preço, não adianta o Governo ser sério e propor a redução de preço, se você tem, na cadeia, pessoas que acham que são malandras e que, portanto, podem enganar os outros, porque ninguém vai perceber.

Acho que o Ministério de Minas e Energia precisa fazer rastreabilidade, saber porque a redução do preço não chegou ao consumidor. Se for necessário, vamos colocar o CADE para funcionar, para fazer a fiscalização, porque não é possível que, num país onde as coisas aumentam e todo mundo sabe antes de aumentar, quando você reduz, as pessoas não vêm chegar ao seu bolso. Isso significa que precisamos ser mais duros na cobrança daquilo que é acordado, porque senão a sociedade vai perdendo a esperança de que tem gente de boa vontade querendo fazer coisas boas para elas neste país.

Algumas razões nos levam a acreditar que somente a relação humana é capaz de permitir que a gente avance, como estamos avançando aqui, agora. Se o Roberto propusesse para mim: “Presidente, vamos fazer um decreto impondo aquilo?”, no dia seguinte, eu teria 80 ações na Justiça contra o decreto ou, pelo menos, teria que ficar, por muito tempo, tentando convencer muita gente.

Na medida em que criamos uma Câmara Setorial, em que vocês têm um coordenador como Roberto Rodrigues, que os conhece sobejamente, com quem vocês se sentam à mesa e podem brigar, podem até, quem sabe, em algum momento, usar palavras ásperas uns com os outros, mas, se todos estiverem tentando chegar a um mesmo objetivo, certamente, ao final da reunião, por mais áspera que seja, haverá um acordo entre homens e mulheres de bem neste país, que é o que o Brasil está precisando neste momento.



Por isso, quero agradecer a vocês o cumprimento das metas. Vocês cumprem a palavra de vocês, nós cumprimos a nossa e quem ganha é a sociedade brasileira.

Muito obrigado.

E muito obrigado pelo cheque. Agora, na verdade, agradeço o cheque, mas quero que vocês gerem mais empregos, porque é isso que vai acabar com a fome no Brasil, definitivamente.

/lrj/vpm